



EDILSON
BARROS

poesias de
APRENDIZ



PoD
editora



Edilson Barros



Terceira Edição'



Rio de Janeiro
2021



O AUTOR responsabiliza-se inteiramente pela originalidade e integridade do conteúdo da sua OBRA, bem como isenta a EDITORA de qualquer obrigação judicial decorrente da violação de direitos autorais ou direitos de imagem contidos na OBRA, que declara, sob as penas da Lei, ser de sua única e exclusiva autoria.

Poesias de Aprendiz
Copyright © 2021 - Edilson Barros
Todos os direitos são reservados no Brasil.

PoD Editora

Rua Imperatriz Leopoldina, 8 sala 1110
Centro – Rio de Janeiro – 20060-030
Tel. 21 2236-0844 • www.podeditora.com.br
atendimento@podeditora.com.br

Editoração:

Edilson Barros

Projeto de capa:

Edilson Barros

Ilustração de capa:

pintura de Alice Esther Brueggemann (Porto Alegre,
1/03/1917 - 22/02/2001)

Nenhuma parte desta publicação pode ser utilizada ou reproduzida em qualquer meio ou forma, seja mecânico, fotocópia, gravação, nem apropriada ou estocada em banco de dados sem a expressa autorização do autor.

CIP-Brasil. Catalogação-na-Publicação
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

B276p

Barros, Edilson.
Poesias de Aprendiz / Edilson Barros. - 1. ed. - Rio de Janeiro : PoD, 2021.
106p. ; 21 cm.

ISBN 978-65-86147-97-1

1. Poesia brasileira. I. Título.

21-69314

CDD: 869.1
CDU: 82-1(81)

Leandra Felix da Cruz Candido - Bibliotecária - CRB-7/6135 02/12/2020

SUMÁRIO

PREFÁCIO	9
APRESENTAÇÃO	11
MEUS VERSOS	15
BRASILEIRO	17
SINCRONIZAÇÕES	18
FLORES E MÁGOAS	19
ENSAIO SOBRE SOLIDÃO.....	20
ESCULTURAS DE PEDRA	21
DEUS.....	23
POESIA DO SILÊNCIO	24
COMO NASCE A POESIA	26
A JANELA	27
IDEALISMO INTANGÍVEL	28
SERTÃO	29
UMA VOZ PARA O POVO.....	30
RECITAL PARA UMA DAMA	31
FILHAS DA VIDA	32
PÔR DO SOL.....	33
SORRISO	34
PRAZERES E DELÍCIAS	35
A MULHER QUE EU DESEJO	36
UMA MULHER AO SOL.....	38
A NOITE E O DIA... NA SOLIDÃO DE UM POETA.....	39
AGONIA DE ILUSÕES.....	40
ANSIAS DO CORAÇÃO.....	41
CANTIGA DA MENINA CHORANDO.....	42
AMOR QUE PURIFICA	43
SONHO IMPOSSÍVEL	44

PROFISSÃO DE FÉ.....	46
DESCRIÇÃO	47
DESCRENÇA	48
POEMINHA DE NATAL	50
CANÇÃO PARA UM AMOR DISTANTE.....	51
O TIMONEIRO.....	52
ENTRE UMA REFLEXÃO E OUTRA	53
ODE À BELEZA QUE CAMINHA.....	54
DESALENTO.....	55
O AMOR POR ENTRE OS ARRANHA-CÉUS	56
PERTO DE TI	57
FILHOS DA ÁFRICA	58
PARA QUE SONHAR?	60
QUERENÇAS.....	61
A VERDADEIRA VIDA.....	62
SER BOM.....	64
A TERRA.....	65
POEMINHA DE ANIVERSÁRIO	66
O H L E P S E.....	67
DEDICAÇÃO	68
NOSSA FILHA	70
A NOITE	71
POEMA DE AMOR NATURAL.....	72
SER FELIZ	73
ETERNA ANGÚSTIA.....	74
FANAL DIVINO	75
A NOITE DOS HOMENS.....	76
SOU.....	77
O NOME DA AMADA	78

R E E N C O N T R O	79
TEU CORPO, MULHER!	80
ORGULHO, VAIDADE E EGOÍSMO	81
RENOVAÇÃO DO AMOR.....	82
A INFÂNCIA	83
O POEMA INACABADO	84
LIÇÃO DE VIDA.....	86
O AMOR EM MIM.....	87
POEIRA	88
RIO DE TODOS NÓS	90
NOITE SEGRE O NASCER DO DIA.....	91
MOMENTO POÉTICO	92
SOL E A LUA	94
CORAÇÕES CURIOSOS	96
O TREM DA SAUDADE.....	97
UM DIA DE CADA VEZ.....	98
NASCER.....	101
CRESCER	102
AMAR	103
ENVELHECER.....	104
MORRER	105

PREFÁCIO

Natural do Estado do Rio de Janeiro, Edilson Barros, teve uma infância comum à de qualquer garoto de subúrbio, exceto pela sua paixão pela literatura, que o levava a ler desde cedo, obras dos grandes mestres como Machado de Assis, José de Alencar, Vinícius de Moraes, Manoel Bandeira, Drummond, entre outros.

Contudo, estava na poesia o caminho árduo que iria trilhar até ser coroado com a publicação deste livro. Na poesia, o autor encontrou espaço a partir da adolescência para dar vazão à sua inspiração em poesias com acentuado apelo aos sonhos e esperanças da época, perdidas nos bucólicos passeios à chácara de sua avó no interior do Estado.

Com o incansável incentivo de seus pais, Sr. Paulo e Sra. Edna, as primeiras letras, bem como o ginásio, ele as fez em sua cidade natal, enquanto já na primeira mocidade se deslocava para o Rio onde fez curso técnico e o curso superior de Engenharia Mecânica. Paralelamente, fez o curso de jornalismo na Escola de Comunicação Assis Chateaubriand, além de diversos cursos livres na área de comunicação e letras, sempre visando um melhor aperfeiçoamento de sua arte.

Apesar das dificuldades de um país subdesenvolvido alheio à cultura, nunca esmoreceu na procura de expressar de alguma forma sua arte, participando de variados eventos, como reuniões sócio-culturais, concursos, recitais e encontros artísticos. Dentre os diplomas mais importantes, destacam-se os seguintes: Sócio Benemérito da UNIÃO CAXIENSE DE ESTUDANTES; Diploma de Ouro do concurso do “Jornal de Hoje” de Nova Iguaçu; Diploma de Bronze de participação de OBRAS REUNIDAS, da Editora Litteris.

Suas poesias já foram publicadas em jornais e revistas de diversas localidades, que ainda abrem espaço para a literatura (coisa que a grande mídia se omite totalmente), além de ter participado em livro da antologia PALAVRAS EM CORES da Editora Litteris.

O autor reuniu nessa coletânea, mais de noventa poemas de sua vasta obra que vem acumulando através dos anos. E apesar de notarmos uma poesia sem limitações de escola, variando entre o verso metrificado e rimado e o verso livre, confessa receber uma viva inspiração dos autores românticos, plena de muita riqueza estilística e beleza poética.

Carlos Ramos – *In Memoriam*

(Jornalista, Editor, Crítico de arte e poeta)



APRESENTAÇÃO

“*Não existe vitória sem luta*”. A frase é velha, mas ainda é a melhor maneira de expressar a luta diária de quem tem coragem de ousar. Escrever sempre foi uma “ousadia” num mundo onde os homens escondem seus sentimentos e preferem ignorar os poetas – esses verdadeiros tradutores de nossos pensamentos. É isso que significa a obra “**Poesias de Aprendiz**”: Uma maneira de ousar.

Edilson é um verdadeiro representante dessa categoria de tradutores. Inconformado com a “grande máquina” que apenas acolhe quem já aprendeu e trilhou os caminhos dessa engrenagem – muitas vezes cruel -, ele resolveu “desenhar” o próprio destino.

“**Poesias de Aprendiz**” é uma obra feita com coragem e sentimento. Viajando pelo imaginário, ele parte de “Sincronizações” e “Estados da minha alma sonhadora” – onde desnuda sentimentos de paz e consciência pura e vai até “Meus versos”; “Gotas de meu sangue” – onde o tema é o que o poeta tem de mais sagrado: os próprios versos.

“**Poesias de Aprendiz**” é enfim, uma obra para quem gosta de poesia. Para aqueles que ainda não se deixaram levar pela praticidade do mundo moderno e ainda sabem apreciar o que é belo. Mais do que isso, é a coroação de quem soube ousar em nosso nome.

Claudia Maria

(Jornalista)

Dedico à minha família, pelo apoio em todos os momentos, com saudosa veneração pela minha avó materna.

Meus agradecimentos a:

Deus, e a todos que me ajudaram nessa trajetória.

Para

Antonio Carlos Pereira Barros - *(Em Memória)*

Eli Avelar da Silva - *(Em Memória)*

Rita Luiza Ferreira - *(Em Memória)*

Até breve, amigos!

“Ninguém escreve para ganhar fama, que, de qualquer maneira, é coisa transitória, ou para atingir a imortalidade. Seguramente, escrevemos em primeiro lugar para satisfazer alguma coisa que se acha dentro de nós, não para as outras pessoas. É claro que, quando os outros reconhecem os nossos esforços, a satisfação interior aumenta, mas mesmo assim, escrevemos primeiramente para nós mesmos, seguindo um impulso que vem de dentro.”

Sigmund Freud

“Os homens não alcançam compreender os livros enquanto não chegam a certa dose de experiência de vida. Ou, de qualquer modo, homem algum consegue compreender um livro profundo enquanto não tenha vivido pelo menos parte de seu conteúdo.”

Ezra Pound



MEUS VERSOS

Meus pobres versos! Gotas de meu sangue!
Eflúvios tênues de minha alma exangue!
Que sorte vocês tem?
Permanecem num canto abandonados?
Ou principiam a ficar gravados
No coração de alguém?

Serão vocês felizes como as flores?
Que recebem de seus adoradores
Do beijo a doce unção?
Quando os olhos de alguém, curiosos, descem
sobre vocês, acaso se umedecem,
Tocados de emoção?

Seus lábios - finas pétalas de rosa -
Entreabrem-se à chama luminosa
De seus sorrisos são?
E, como as cordas de uma harpa eólia,
Vocês vibram nas folhas de magnólia
De suas níveas mãos?

De tanto ler e de reler contente,
Vocês se embalam ao arfar cadente
De seu peito gentil?
Ou se aquecem aos cálidos bafejos
Que deles saem? - rútilos lampejos
De um Sol primaveril?

Infiltram-se do aroma delicado
Que emana do seu ser afortunado,
Cheio de lindos dons?
Contaminam-se, nesse doce estágio,
Da requintada essência do contágio
De sentimentos bons?

Sugerem novos versos de momento,
Em que alguém corresponde ao sentimento
Que traduzem tão bem?
Meus pobres versos! Gotas de meu sangue!
Eflúvios de minha alma exangue!
Que sorte vocês têm?

BRASILEIRO

Sofro, peno e resisto,
Sou pedra, sou pó;
Nos campos eu existo,
Nos garimpos estou só.

Nascido para servir,
Vivo para trabalhar;
Incerto do por vir,
Não sei no que vai dar.

Tratado como animal,
Sou combalido a produzir.
Menos um não faz mal
Nos andaimes a cair.

Respiro o ar de poeira,
Bebo a sopa envenenada,
Durmo na dura esteira,
Viro alma penada.

Corro atrás da sorte,
Que um dia pode aparecer;
Fujo sozinho da morte,
A qual tento vencer.

Sou massa, sou pingente,
Sou o velho, sou o novo,
Sou o brasileiro carente,
Sou quem sofre: sou o povo.



Composto e Impresso no Brasil
Impressão Sob Demanda

21 2236-0844
www.podeditora.com.br
atendimento@podeditora.com.br

2021